

ROTEIRO DE ATIVIDADES
Textos jesuíticos e Crônica
1ª Série do Ensino Médio / 1º Bimestre / 2º Ciclo

Texto Gerador 1:

O *Auto de São Lourenço* é uma peça de teatro escrita pelo padre jesuíta José de Anchieta em 1586. Neste *texto jesuítico*, Anchieta narra como o Anjo da Guarda, São Sebastião e São Lourenço expulsaram os diabos Guaixará, Aimbirê e Saravaia de uma aldeia indígena. O fragmento em seguida constitui uma passagem do segundo ato, que traz um diálogo entre o mártir padroeiro e o diabo Aimbirê.

AIMBIRÊ

Vamos! Deixa-nos a sós,
e retirai-vos que a nós
meu povo espera afligido.

SÃO SEBASTIÃO

Que povo?

AIMBIRÊ

Todos os que aqui habitam
desde épocas mais antigas,
velhos, moças, raparigas,
submissos aos que lhes ditam
nossas palavras amigas.

Vou contar todos seus vícios,
Em mim acreditarás?

SÃO SEBASTIÃO

Tu não me convencerás.

AIMBIRÊ

Têm bebida aos desperdícios,
cauim não lhes faltará.
De ébrios dão-se ao malefício,
ferem-se, brigam, sei lá!

SÃO SEBASTIÃO

Ouvem do morubixaba
censuras em cada taba,
disso não os livrarás.

AIMBIRÊ

Censura aos índios? Conversa!
Vem logo o dono da farra,
convida todos à festa,
velhos, jovens, moçocaras
com morubixaba à testa.
Os jovens que censuravam
com morubixaba dançam,
e de comer não se cansam,
e no cauim se lavam,
e sobre as moças avançam.

SÃO SEBASTIÃO

Por isso aos aracajás
vivem vocês frequentando,
e a todos aprisionando.

AIMBIRÊ

Conosco vivem em paz,
pois se entregam aos desmandos.

SÃO SEBASTIÃO

Uns aos outros se pervertem
convosco colaborando.

AIMBIRÊ

Não sei. Vamos trabalhando,
e aos vícios bem se convertem
à força do nosso mando.

GUAIXARÁ

Eu que te ajude a explicar.
As velhas, como serpentes,
injuriam-se entre dentes,
maldizendo sem cessar.
As que mais calam consentem.
Pecam as inconsequentes
com intrigas bem tecidas,
preparam negras bebidas
pra serem belas e ardentes
no amor na cama e na vida.

AIMBIRÊ

E os rapazes cobiçosos,
perseguindo o mulherio
para escravas do gentio...
Assim invadem fogosos...
dos brancos o casario.

GUAIXARÁ

Esta história não termina
antes que desponte a lua,

e a taba se contamina.

AIMBIRÊ

E nem sequer raciocinam
que é o inferno que cultuam.

SÃO LOURENÇO

Mas existe a confissão,
bem remédio para a cura.
Na comunhão se depura
da mais funda perdição
a alma que o bem procura.
Se depois de arrependidos
os índios vão confessar
dizendo: "Quero trilhar
o caminho dos remidos".

- o padre os vai abençoar.

GUAIXARÁ

Como se nenhum pecado
tivessem, fazem a falsa
confissão, e se disfarçam
dos vícios abençoados,
e assim viciados passam.

Vocabulário

Morubixaba: Cacique ou chefe de tribo
indígena brasileira;

Cauim: Bebida preparada pelos índios com
mandioca ou milho cozido e, depois, fermentado
em certa porção de água;

Aracajá: Nome popular de um peixe.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1:

O *Auto de São Lourenço* foi uma peça teatral escrita pelo padre jesuíta José de Anchieta em 1586. Ela faz parte do conjunto de obras que compõem a origem do teatro brasileiro, mostrando, em sua temática, a visão que o colonizador europeu possuía do nativo indígena à época da chegada dos portugueses ao Brasil.

Levando-se em consideração o contexto sociocultural em que este texto está inserido e a imagem que o autor constrói acerca do índio, podemos afirmar que uma das características desse auto é:

- a) a apresentação da figura do índio como um indivíduo religioso e integrado às mesmas tradições religiosas do povo português.
- b) a caracterização dos costumes do povo nativo como demoníacos e afastados das crenças do colonizador europeu.
- c) a valorização dos costumes e crenças indígenas como forma de enriquecimento da cultura do colonizador.
- d) a divulgação da fé e dos mandamentos religiosos por meio da descrição das belezas naturais da terra.
- e) a preocupação do colonizador português em respeitar as crenças e costumes do povo indígena.

QUESTÃO 2:

O termo gênero literário, geralmente, é empregado para distinguir certos padrões de composição artística. Desse modo, determinadas características relativas à forma propiciam ao leitor reconhecer, antecipadamente, a finalidade e o assunto do texto.

O gênero dramático é composto por textos escritos, em forma de monólogo ou diálogo, para ser encenados. Sendo assim, a história acaba por ser “contada” pelas personagens, dispensando a presença de um narrador. Para evitar confusão, as falas das personagens apresentam indicação prévia de seus nomes. Além disso, o texto dramático também se caracteriza pela divisão em cenas ou em atos e pelo emprego de recursos como a linguagem gestual, cenários e a sonoplastia.

Sabendo que o *Auto de São Lourenço* pertence ao gênero dramático, retire passagens do texto que exemplifiquem algumas das características apresentadas acima.

Texto Complementar 1:

A letra da música “Índios” aborda temas como a conquista do Novo Mundo e o processo de dominação dos nativos que viviam nas terras recém-descobertas. O texto denuncia a ambição europeia, já que se exploravam as riquezas minerais da nova terra em troca de objetos sem valor (escambo), e a catequização dos índios, uma vez que o catolicismo foi imposto – por vezes, com violência –, ignorando-se as crenças dos nativos.

“ÍNDIOS” (Legião Urbana)

Quem me dera ao menos uma vez
Ter de volta todo o ouro que entreguei a quem
Conseguiu me convencer que era prova de amizade
Se alguém levasse embora até o que eu não tinha.

Quem me dera ao menos uma vez
Esquecer que acreditei que era por brincadeira
Que se cortava sempre um pano de chão
De linho nobre e pura seda.

Quem me dera ao menos uma vez
Explicar o que ninguém consegue entender
Que o que aconteceu ainda está por vir
E o futuro não é mais como era antigamente.

Quem me dera ao menos uma vez
Provar que quem tem mais do que precisa ter
Quase sempre se convence que não tem o
bastante
Fala demais por não ter nada a dizer.

Quem me dera ao menos uma vez
Que o mais simples fosse visto
Como o mais importante
Mas nos deram espelhos e vimos um mundo doente.

Quem me dera ao menos uma vez
Entender como um só Deus ao mesmo tempo é três
E esse mesmo Deus foi morto por vocês
É só maldade, então, deixar um Deus tão triste.

Eu quis o perigo e até sangrei sozinho
Entenda
Assim pude trazer você de volta pra mim

Quando descobri que é sempre só você
Que me entende do início ao fim.

E é só você que tem a cura pro meu vício
De insistir nessa saudade que eu sinto
De tudo que eu ainda não vi.

Quem me dera ao menos uma vez
Acreditar por um instante em tudo que existe
E acreditar que o mundo é perfeito
E que todas as pessoas são felizes.

Quem me dera ao menos uma vez
Fazer com que o mundo saiba que seu nome
Está em tudo e mesmo assim
Ninguém lhe diz ao menos, obrigado.

Quem me dera ao menos uma vez
Como a mais bela tribo
Dos mais belos índios
Não ser atacado por ser inocente.

Eu quis o perigo e até sangrei sozinho
Entenda
Assim pude trazer você de volta pra mim
Quando descobri que é sempre só você
Que me entende do início ao fim.

E é só você que tem a cura pro meu vício
De insistir nessa saudade que eu sinto
De tudo que eu ainda não vi.

Nos deram espelhos e vimos um mundo doente
Tentei chorar e não consegui

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 3:

Na questão 1, analisamos a opinião do europeu sobre a cultura indígena. A letra da música “Índios” apresenta um ponto de vista diferente: a visão dos índios sobre o comportamento dos europeus. Levando em consideração essa mudança, responda:

- a) Quanto ao aspecto econômico, como são caracterizados os portugueses e os índios. Comprove com fragmentos do texto.
- b) Quanto ao aspecto religioso, analise a diferença entre a visão do indígena presente na letra da música e a criada por Anchieta no texto gerador 1.

QUESTÃO 4:

De acordo com a estrutura e o tema de um texto, temos um gênero literário diferente, como mostra o quadro abaixo:

Função da linguagem predominante	Pronomes e verbos em	Características principais
Gênero lírico		
Emotiva	1ª. Pessoa	Intimismo; Subjetividade; Musicalidade
Gênero épico/narrativo		
Referencial	1ª. ou 3ª. Pessoa	Elementos históricos; Personagens; Herói; Enredo; Marcas de tempo e espaço.
Gênero dramático		
Conativa	Discurso direto	Encenação; Personagens; Enredo; Marcas de tempo e espaço.

Agora, responda:

- a) A música “Índios” se aproxima mais de qual gênero literário: lírico, épico ou dramático?
- b) A partir das características temáticas e estruturais apresentadas no quadro, selecione algumas passagens do texto que representam o gênero literário identificado na letra a.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 5:

Ao elaborar um texto, seu autor pode enfatizar qualquer um dos elementos da comunicação que considerar conveniente para a transmissão de sua mensagem. Dependendo do elemento focalizado, notamos o predomínio de uma função da linguagem diferente.

Com base nessas informações, observe o verso seguinte:

“*Quem me dera ao menos uma vez*”

E responda:

- a) A maior parte das estrofes se inicia com este verso. Qual função da linguagem predomina nesta passagem e em praticamente todo o texto?

b) Quais são as características dessa função?

QUESTÃO 6:

Você notou, por meio da questão anterior, que, ao longo da música “Índios”, predominou uma função da linguagem. Mas é frequente que mais de uma função esteja presente em um mesmo texto.

Este texto complementar apresenta também a função poética, que é caracterizada pela preocupação do autor com a elaboração estrutural do texto. Algumas características dessa função são as seguintes: uso de figuras de linguagem (metáfora, antítese, hipérbole, aliteração etc); valorização da combinação das palavras; exploração do eu-lírico.

A partir das características fornecidas, identifique duas passagens no texto que caracterizem a função poética.

QUESTÃO 7:

A língua portuguesa, ao ser falada por todo nosso Brasil, toma várias formas, com diferentes sotaques e estilos. Essas variações podem ser associadas a fatores históricos, sociais e regionais, manifestando-se na pronúncia, no vocabulário, na estrutura das palavras e na organização das frases.

A língua tende a ser bem mais conservadora na escrita do que na fala, que acaba se renovando mais rapidamente do que a forma como se escreve.

Considerando essas informações, ouça a música mais uma vez. Acompanhando a letra com atenção, identifique quais palavras apresentam diferenças entre a fala e a escrita.

QUESTÃO 8:

Tanto o texto gerador 1 como o complementar apresentam, sob visões diferentes, as ações constituintes de um movimento europeu reacionário à Reforma protestante:

Na Contra-reforma, a sociedade européia envia um grupo de missionários que pára o avanço do protestantismo e do paganismo entre os nativos das terras do Novo Mundo.

Identifique, na explicação presente no quadro, as palavras que não estão grafadas de acordo com a Nova Ortografia e reescreva-as adequadamente.

Texto Gerador 2:

O texto gerador a seguir é uma crônica, de Lima Barreto. Ela foi publicada originalmente em 19 de janeiro de 1915, no jornal *Correio da Noite*, e, mais tarde, no volume XI de suas obras completas, sob o título de *Vida Urbana*. A crônica foi um gênero discursivo muito utilizado pelo autor para propagar suas ideias a um público leitor mais extenso. Em *As enchentes*, o escritor apresenta um quadro enfrentado pelos cariocas do passado, porém ainda muito atual.

AS ENCHENTES (Lima Barreto)

As chuvaradas de verão, quase todos os anos, causam no nosso Rio de Janeiro, inundações desastrosas.

Além da susensão total do tráfego, com uma prejudicial interrupção das comunicações entre os vários pontos da cidade, essas inundações causam desastres pessoais lamentáveis, muitas perdas de haveres e destruição de imóveis.

De há muito que a nossa engenharia municipal se devia ter compenetrado do dever de evitar tais acidentes urbanos.

Uma arte tão ousada e quase tão perfeita, como é a engenharia, não deve julgar irresolúvel tão simples problema.

O Rio de Janeiro, da avenida, dos *squares*, dos freios elétricos, não pode estar à mercê de chuvaradas, mais ou menos violentas, para viver a sua vida integral.

Como está acontecendo atualmente, ele é função da chuva. Uma vergonha!

Não sei nada de engenharia, mas, pelo que me dizem os entendidos, o problema não é tão difícil de resolver como parece fazerem constar os engenheiros municipais, procrastinando a solução da questão.

O Prefeito Passos, que tanto se interessou pelo embelezamento da cidade, descurou completamente de solucionar esse defeito do nosso Rio.

Cidade cercada de montanhas e entre montanhas, que recebe violentamente grandes precipitações atmosféricas, o seu principal defeito a vencer era esse acidente das inundações.

Infelizmente, porém, nos preocupamos muito com os aspectos externos, com as fachadas, e não com o que há de essencial nos problemas da nossa vida urbana, econômica, financeira e social.

Vida urbana, 19-1-1915

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 9:

Alguns fatores externos ao texto determinam a construção de seu sentido como os papéis que os interlocutores assumem na interação. Em nosso cotidiano, nos comunicamos de forma diferenciada quando assumimos o papel de aluno, de um colega de classe ou de um líder de um time.

Em *As enchentes*, podemos recuperar que o autor destina sua mensagem:

- Ao Prefeito Passos, que não solucionou o problema das enchentes no Rio.
- Aos engenheiros municipais, que adiam a solução de um problema fácil de resolver.
- Aos entendidos de engenharia, que conhecem a solução do problema, mas não agem para que ela seja posta em prática.
- Aos moradores do Rio, que, como ele, sofrem com as inundações, mas não dão a devida atenção ao problema.
- À Câmara de Vereadores, que não cria leis que estabeleçam punição aos responsáveis pelos desastres causados pelas inundações.

Texto Gerador 3:

O texto gerador a seguir é uma crônica produzida por um bancário aposentado, Amaro Roberto de Araújo Lessa. Ele e seus outros amigos aposentados publicaram um livro, chamado *Tempo de Sobra*, para celebrar o ócio. É, portanto, um ótimo exemplo de como o literário pode surgir da impressão de pessoas comuns sobre os fatos cotidianos.

AMOR DE MÃE (Amaro Lessa)

Tia Maria era a mais velha entre as irmãs. A mais viajada também. Várias vezes voltou à santa terrinha a passeio, juntamente com o tio Antonio, um português pão-duro que doía, mas, era mestre em fazer a alegria da criançada. Muito brincalhão, no mar da Póvoa de Varzim, em Portugal, gritava pra que todos ouvissem: -Maria, só vejo areia / E tu, minha “sireia”? Ela ficava uma fera! Tia Maria Laura era meio esquentada. Mas, na família havia uma irmã que a superava nesse quesito.

Certa vez, ela e minha mãe, Maria Adelaide, tiveram que ir a Caxambu para resolver uma questão cartorária. Ficaram lá dois dias. Após solucionarem o problema, tia Maria, passeadora como ela só, queria ficar um pouco mais naquela acolhedora cidade mineira, porém, minha mãe queria voltar para casa, correndo. Deu briga!

Dona Maria Adelaide, mandona, portuguesa daquele tipo “a mim ninguém ‘governa’!”, fez prevalecer sua vontade. Durante a viagem de volta, só se falaram quando já estavam chegando ao Rio de Janeiro. Minha mãe, preocupada com a divisão dos “presentinhos”, perguntou: -Maria, a quem tu vais dar o queijo Minas? De pronto, ouviu a seguinte resposta: - Cuida da tua ‘bida’ que da minha cuida “eu”! Ela estava, mesmo, na bronca.

Fui pegá-las na rodoviária. A todo momento, chegavam ônibus de tudo quanto era lugar. Em grande expectativa, o povão recepcionista não podia adentrar na área de desembarque e se amontoava atrás de uma grade limitadora. Havia muita gente naquela área de espera. Não demorou muito para o Caxambu-Rio estacionar poucos metros a nossa frente. Quando finalmente avistei as duas velhinhas, obtive autorização para ir ajudá-las. A cena que ocorreu foi hilariante: Após o beija-mão, para não me atrapalhar com a bagagem entreguei a “capanga” aos cuidados da tia Maria, e segurei as alças das duas malas que minha mãe já tinha em seu poder:

-Larga, mãe!, pedi;

-Não! Você está doido?!

-Larga, mãe!, ordenei puxando;

-Larga você!, retrucou ela puxando também; e arrematou:

-Você não pode pegar este peso!

Depois daquela me senti um fracote. Minha mãe, com pouco mais de um metro e meio de altura, já passada dos oitenta anos, sentia-se mais forte que eu. E a galera, bem ali a nossa frente, assistia àquela inacreditável cena.

Minha paciência terminou depois desses puxa pra cá, puxa pra lá. Exasperado, gritei: -Larga esta p*%\$#!

Aí ela largou. “Pau da vida”, e meio envergonhado com aquela superproteção pública, fui me adiantando com as duas malas em direção ao estacionamento.

Atrás de mim, a ladainha continuava: - Isto é muito peso pra você, meu filho! Apesar daquela insistência, pensei que o clima estivesse controlado. Qual nada! Minha mãe virou-se para a tia Maria e determinou: - Me dá a bolsa dele!

Tia Maria respondeu com firmeza: - Ele “ma” deu pra segurar!

Minha mãe retrucou: - Mas ele é meu filho!

Vendo aquela discussão, parei e ponderei com veemência:

- Vocês vão brigar por causa da bolsa?

Aí a tia Maria lançou a capanga na direção da minha mãe que, então, sossegou o facho. Até chegarem a casa ficaram de bico, sem se falar.

Atualmente, dona Maria Adelaide vai fazer 92 anos e dona Maria Laura já está lá no andar de cima, em companhia de São Pedro, aguardando a hora da minha mãe também subir para, finalmente, acertarem as contas.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 10:

Os textos geradores 3 e 4 pertencem ao gênero textual crônica, que consiste, em linhas gerais, no registro de fatos do cotidiano apresentados a partir do olhar do autor. O texto gerador 3 (*As enchentes*) é uma crônica jornalística e o texto gerador 4 (*Amor de mãe*) é uma crônica literária.

Agora, releia as duas crônicas e responda:

- Você pode notar que o tema do texto gerador 3 são as enchentes que ocorrem no Rio de Janeiro no período do verão e o do texto gerador 4 é o relacionamento entre uma mãe superprotetora e seu filho. Pensando nas diferenças entre esses temas, qual leitor poderia se interessar pela crônica jornalística? E pela crônica literária?
- Quais diferenças estruturais podem ser percebidas entre essas crônicas?

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 11:

A crônica é um gênero textual desenvolvido, geralmente, a partir de acontecimentos da atualidade, contudo, sempre permeado pelo ponto de vista de seu autor. Este gênero possui uma classificação própria de acordo com o assunto ou com a sua estrutura.

Como vimos na questão 10, dentre as várias classificações, temos a crônica jornalística e a literária. A jornalística é, essencialmente, uma releitura dos fatos noticiados. Deste modo, neste tipo de crônica, geralmente, é possível recuperar as questões básicas presentes na notícia: o quê, quem, quando, onde e por quê.

Já a literária se vale de episódios cotidianos como inspiração para relatos poéticos. Esse tipo de crônica fundamenta-se nas emoções e nas experiências pessoais de quem escreve, podendo ser puramente fictícia. Agora, você deve produzir uma crônica jornalística ou literária, tendo como ponto de partida a notícia abaixo:

Prefeitura declara guerra contra o xixi no Carnaval

Ruas que recebem blocos terão 13.000 sanitários químicos para os foliões

A cada ano, o Carnaval de rua do Rio de Janeiro bate um novo recorde de participação de foliões, número de blocos e em variedade de temas. Um dos efeitos colaterais indesejáveis da folia, principalmente para quem passa pelos locais de desfile na manhã seguinte, é o mau cheiro. Para amenizar o problema, a Riotur, responsável pela organização do Carnaval da cidade, prepara uma operação que envolve 13.000 sanitários químicos.

A outra parte da ação contra o xixi é a repressão. Como no ano passado, a orientação é de “tolerância zero” com aqueles que, em vez do banheiro, optarem pela calçada para se aliviar. “Quem for apanhado urinando na rua será levado para a delegacia mais próxima”, avisa o Secretário Especial da Ordem Pública do município, Alex Costa.

A repressão parte do pressuposto de que, com a quantidade de sanitários químicos deste ano – mais que o triplo do ano passado – não há razão para fazer de conta que não viu os banheiros. Desta vez, os sanitários serão cercados por grades de metal e serão vigiados por seguranças de uma empresa particular, que irão ordenar as filas para evitar confusão. O sistema foi testado e aprovado pela Riotur na tarde do último domingo, no desfile do bloco Acadêmicos do Vidigal. O evento que reuniu cerca de 12.000 pessoas na Avenida Delfim Moreira, na Praia do Leblon.

A vigilância servirá para organizar as filas, mas também para evitar outro tipo de desrespeito: nas últimas folias, era comum alguns foliões optarem por fazer xixi ao lado ou atrás das cabines. Para não ficar só na prevenção e na repressão, uma banda com uma marchinha "contra o xixi" também vai percorrer as ruas.

Fonte: <http://veja.abril.com.br/noticia/celebridades/prefeitura-do-rio-declara-guerra-contra-o-xixi-no-carnaval-de-rua>.